
Letramento na educação infantil, nos anos iniciais e na EJA

Gabrielle Bonotto Silva¹

Gabriela Marcolino Stangherlin²

Larissa Negreiros de Ávila³

Resumo: Buscando compreender a funcionalidade do trabalho realizado no ambiente escolar a partir do ensino por projetos de trabalho envolvendo alfabetização nos diversos níveis de ensino nos quais abrangem a Educação Infantil os Anos Iniciais e o Ensino de Jovens e Adultos, foi realizada uma pesquisa qualitativa com professores das três áreas citadas acima sendo todos de escolas distintas, no qual compuseram a coleta de dados. Esta pesquisa foi realizada na disciplina de Prática Interdisciplinar: Educação Infantil, Anos Iniciais e o EJA, no curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. Os principais autores estudados para a fomentação do trabalho foram EDWARDS, C. (1999), GANDINI, L. (1999), FORMAN, G. (1999), VICKERY, (2016), PAULO FREIRE (1969), entre outros citados e referenciados ao longo do trabalho e que compõem todo o referencial teórico. Desta forma através do problema de pesquisa “Qual a importância da elaboração dos projetos que envolvem o letramento na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na EJA?”, realizamos uma análise de dados se que pode constatar que as três professoras entrevistadas, realizam trabalhos a partir de projetos de trabalho, envolvendo e possuindo todo um cuidado direcionado a alfabetização. Ainda na análise de dados, foi possível perceber as abordagens realizadas por cada professora nos diferentes níveis de ensino respeitando as limitações e peculiaridades dos alunos, sempre visando um ensino de qualidade e que seja efetivo. Por conta da Pandemia mundial ocasionada pelo COVID-19 ocasionando o fechamento de todas as escolas e impossibilitando as visitas nas escolas, toda a análise de dados foi realizada por meio de vídeos enviados pelas três professoras entrevistadas.

Palavras-chave: Pedagogia; Letramento; Educação Infantil; Anos Iniciais; Educação de Jovens e Adultos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou analisar o ensino e as metodologias utilizadas na Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA. A pesquisa foi realizada através de vídeos por motivos da

¹ Centro Universitário Cesuca. Docente no curso de Pedagogia. E-mail: gabrielesilva@cesuca.edu.br

² Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: gabrielamstangherlin@gmail.com

³ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: lari.avila.22@outlook.com

pandemia mundial do COVID-19, todas as entrevistas foram disponibilizadas pelas professoras de três escolas distintas, uma privada e duas públicas.

A pesquisa buscou procurar respostas para a problemática “Qual a importância da elaboração dos projetos que envolvem o letramento na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na EJA?”. Ao longo deste trabalho de pesquisa que está dividido em cinco partes, buscamos compreender esses processos de aprendizagem nos diferentes níveis de ensino, possuindo abordagens adequadas e respeitando cada aluno. Considerando que o processo de ensino e aprendizagem é de extrema importância, onde o docente vai além das paredes de sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSTRUÇÕES EDUCATIVAS E SIGNIFICATIVAS

Quando iniciamos nossos estudos referente a abordagem de Reggio Emilia, nos colidimos com uma educação totalmente diferente de tudo aquilo que encontramos em nosso país, pois de primeira antemão já percebemos uma valorização das diversas linguagens da criança e principalmente a realização de um trabalho que efetivamente ocorre de modo colaborativo entre todos os profissionais da escola, desde a cozinheira até a pedagoga.

Em um de seus capítulos do livro *As Cem Linguagens da Criança* traz o seguinte título *O que podemos aprender com Reggio Emilia*, no qual aborda um projeto realizado pelos professores sobre a importância de se realizar projetos que possam “extrair um sentido mais profundo e completo de eventos e fenômenos de seu próprio ambiente” (EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. - 1999, p.38) onde visa envolver os educandos em coisas por vezes cotidianas, assim é estimulada a observação e o “encorajamento para que as crianças venham a tomar suas próprias decisões e suas próprias escolhas”, tudo isso sendo sempre realizado através de uma cooperação constante entre colegas.

De acordo com os autores “as representações visuais não são apenas produtos decorativos (...) elas são recursos para uma exploração adicional e para um maior aprofundamento do conhecimento sobre o tópico.” (EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. - 1999, p.43). Com isso, encontramos a importância de concretizar a atividade realizada pelos educandos, ou seja, uma construção significativa da experiência educativa.

2.2 PROFESSOR X PROFESSOR

Como podemos adentrar nesse aspecto tão importante que é o papel do professor. No capítulo nove do livro *As Cem Linguagens da Criança* e em seu subtítulo *Definições do Papel dos Professores em Reggio Emilia*, encontramos pressupostos que afirmam a gama de qualificações do professor como sendo ele um ser capaz de observar, ouvir, organizar, direcionar e sempre se reinventar realizando uma ação-reflexão-ação diária de seu trabalho. “O professor, como disse Filippini, as vezes trabalha ‘dentro’ do grupo de crianças e ocasionalmente ‘apenas em volta’ delas.” (EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. - 1999, p.160). Neste sentido, ressaltamos algo que Malaguzzi salientava, na questão da importância de sabermos exatamente o que as crianças estão fazendo e falando, e que assim “o professor possa captar uma ideia e lançá-la de volta”. Isso ressalta a importância de que não se trata somente de conteúdos e projetos, mas também saber ser um ouvinte de sua própria prática.

Podemos descrever o ensino no Reggio visto pelos professores como algo em espiral, com seus avanços e recuos, mas nunca sendo linear, pois o professor guia seus alunos de forma a avançarem sempre na medida do possível em determinado assunto, compreendo que idas e vindas são necessárias em toda aprendizagem. Novamente salientando a importância do professor observador. De acordo com os autores, [...] Durante todo o projeto, os professores agem como a “memória” do grupo e discutem com as crianças os resultados da documentação [...] O papel dos professores é ajudá-las a descobrir seus próprios problemas e questões. [...]. (EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. - 1999, p.164).

Outra questão a ser abordada é como esses professores realizam suas práticas em sala de aula, em ambientes amplos e com variadas possibilidades de se realizar o tema / projeto proposto. Neste momento encontramos o professor mediador e estimulador da prática.

2.3 ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

A construção de ambientes de educação infantil se encontra como espaços de aprendizagem e de reconhecimento. O local elaborado em Reggio Emilia, apresenta uma forma de criar o próprio espaço, se adequando com a especificidade das crianças e adultos do ambiente. Os espaços de educação na Itália e Estados Unidos são de envolvimento pessoal e escolar, a maioria dos espaços apresentam fotos e desenhos, a fim de reconhecer a cultura e perceber mais cada um que compõe essa rede.

A relevância da interação entre adultos e crianças estabelece construções pedagógicas com participação no espaço físico, como relata o texto “um projeto com reciprocidade

desenvolve sentimento de “nós” tanto em adultos quanto entre as crianças” (EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. - 1999, p.201). Sendo assim fundamental para trabalhar e desenvolver soluções nas construções das propostas educacionais. Os adultos com base em oferecer indagações e experiências, e as crianças nas construções de interesses e aprendizagem.

As escolas de Reggio Emilia, além de promover o entusiasmo e trazer a cultura das famílias para trabalhar junto em sala de aula, começa a construir uma sociedade cheia de luz e alegria, onde os professores e alunos brincam, interagem e aprendem juntos.

2.4 APRENDIZAGEM ATIVA E PARTICIPATIVA?

No capítulo de número três do livro “Aprendizagem Ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, podemos explorar a questão que a autora nos faz refletir perante a importância de uma aprendizagem ativa e participativa dos alunos. Podemos nos referir também a importância de um papel ativo do professor, mas um professor mediador e ativo em sua sala de aula

Desta forma, ao longo deste capítulo, encontramos uma série de afirmações de maneiras significativas para formar e preparar as crianças para o futuro, e assim, retomamos a falar na importância de uma sala de aula com infinitas possibilidades, um “ambiente de aprendizagem” capaz de buscarem a independência própria, não somente em sala de aula, mas em todos os âmbitos no qual frequentam e vivem.

Sendo assim encontramos uma aprendizagem duradoura, no qual nosso papel como professor ativo é fornecer subsídios concretos, para que, a aprendizagem seja efetiva e de forma que os alunos consigam aprender a aprender por meio de intervenções adequadas.

Segundo a autora Vickery:

Todas as crianças nascem com dom para a aprendizagem, com curiosidade natural e impulso para descobrir as coisas por si mesmas [...]” (WALLACE, 2001, apud VICKERY, 2016, p.54). Se isso é verdade, então nossa tarefa é recriar esse sentimento de curiosidade em toda e qualquer aprendizagem. (VICKERY, 2016, p.54).

Devemos considerar o espaço físico como um aliado no ensino-aprendizagem como sugere a autora “A sala de aula deve ser organizada com o objetivo de refletir os diversos interesses e anseios das crianças e, é claro, ser um ambiente concebido para as crianças específicas daquela sala.” (VICKERY, 2016, p.56), soma-se a isto a importância da modificação do ambiente para determinadas atividades e que esses espaços sejam lugares onde todos se sintam bem e em coletividade.

Podemos adentrar na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, no qual podemos falar sobre equidade de oportunidades de acesso a pluralidade de bens culturais “[...] os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na **equidade**, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes” (BRASIL, 2018, p.15), onde a escola possui um papel complexo na sociedade perante a seleção de saberes e conhecimentos socialmente significativos e com seu foco no desenvolvimento de competências, ou seja, saber fazer.

Por conseguinte, novamente falamos sobre a importância do papel do professor, sendo ele responsável por monitorar, selecionar e planejar a sua prática, e que ele seja capaz de promover situações de pluralidade buscando um desenvolvimento pleno das crianças e que elas possam vivenciar diversas experiências.

2.5 PROJETOS DE TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS

O projeto curricular tem finalidade educativa de desenvolvimento da criança, analisando as práticas pedagógicas para o nível de cada ensino. Conforme Roveri (2019) o papel da pré-escola é o ambiente em que as crianças consigam trabalhar e descobrir o equilíbrio entre motivação e responsabilidade.

Em vista as práticas pedagógicas e os processos educativos ressaltam a Pedagogia para as contribuições no ambiente escolar favorecendo e compreendendo as necessidades do projeto pedagógico, desta forma a Pedagogia proporciona acolhimento nos diferentes graus de educação entre crianças, adolescentes e adultos. Com isso, a programação das atividades adotadas deve conter métodos para garantir a autonomia, aprendizado, ludicidade, comunicação, acolhimento e atividades que inspirem as crianças para a permanência na escola.

Portanto, é necessário refletir se as práticas educativas consideram as diferentes maneiras de ser criança e suas formas de se expressar. Nessa perspectiva, defendemos que a Educação Básica seja estruturada não só a partir do tempo organizado e planejado pelo adulto, mas também no tempo da vida cotidiana marcado pela especificidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo. (ROVERI, 2019, p.11)

Sendo assim, a criança na passagem de um nível escolar para o outro transborda conhecimento, afeto, fascinação, disputas e negociações dentro e fora do ambiente escolar. De acordo com a autora as experiências do brincar devem ser valorizadas como a importância em diferentes séries e idades, o brincar faz parte da sala de aula proporcionado a criança a articulação de experiências do aprender com o cotidiano. Entretanto a autora ressalta que, é necessário investir na educação básica para melhores condições de vida para a alfabetização de todas as crianças.

2.6 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER – PAULO FREIRE

No início de tudo quando somos crianças pequenas, realizamos uma leitura de tudo aquilo que ocorre ao nosso redor, mas essa ‘compreensão’ ainda não possui um significado totalmente concreto, mas sim parcial. Da mesma forma ocorre quando estamos sendo inseridos no mundo da leitura e das palavras ditas e escritas, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” (FREIRE, Paulo, p. 09, 1989), assim, com este pequeno fragmento, podemos compreender que tudo aquilo que esta em nossa volta e em nosso cotidiano é de essencial importância para a ‘leitura da palavra’ por isso o fato de uma ‘leitura de mundo’.

A importância do ato de ler se constitui progressivamente de acordo com as necessidades que encontramos ao longo do percurso. Quando percebemos sua funcionalidade, deixa de ser um ato estritamente mecânico de juntar letras e sílabas, e se torna algo concreto e de tamanha importância. Não se trata de algo abstrato e sem valor, falamos de palavras vivas e cheias de significado, não é sobre memorização, ou uma cópia fiel do formato das letras, mas entender a vivacidade do texto lido.

Quando adentramos o mundo da alfabetização no âmbito escolar direcionado as turmas de EJA, devemos trazer algo de tamanha importância no qual “a língua escrita é um objeto de uso social, com uma existência social (e não apenas escolar)”. (FERREIRO, Emilia, p. 38, 2011). Portanto não podemos anular simplesmente essa existência cultural que possui funções sociais de suma importância para esses alunos até então analfabetos funcionais. Se faz necessário, portanto, uma realização da leitura da bagagem trazida por cada aluno e que são carregados de significação.

Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para mim, do processo de alfabetização. Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. (FREIRE, Paulo, p.13, 1989).

A alfabetização de jovens e adultos implica entre a realidade do problema ao meio da leitura e escrita, deste ponto de vista, a relação entre educação e a sociedade é dinâmica, o professor precisa ter capacitação para trabalhar com os alunos de idade mais avançada priorizando uma conquista de confiança entre professor e aluno para que aconteça a aprendizagem.

Contudo, o autor aponta a importância sobre o método educativo, a responsabilidade e a persistência de compreender e observar com curiosidade e atenção o educando no processo ativo. É essencial a valorização da cultura popular de cada adulto trabalhando com a realidade e a compreensão crítica da escrita, linguagem e contextos da sociedade.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem na alfabetização de adultos desenvolve a prática e a teoria com uma política educacional, a fim de propor a atividade crítica com mudanças sociais, desta forma Freire releva a importância do contexto diferente do mundo da escolarização. Por fim este processo de leitura de Paulo Freire aborda a interpretação e a reescrita de cada aluno, trabalhando a autoridade com relação ao mundo de leitura, podendo modelar e revelar uma nova perspectiva e visão da educação.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa apresentada é de abordagem qualitativa para questões relacionadas as práticas pedagógicas, currículo, planejamento, experiências e expectativas em frente a Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA.

Assim, a pesquisa foi realizada através de vídeos e análises de exemplos trazidos pelas professoras e que guiou o projeto de pesquisa, de forma a esclarecer de maneira melhor e sanar algumas dúvidas perante as três modalidades de ensino envolvendo interesses e soluções de problemas acerca da pergunta pesquisa “Qual a importância da elaboração dos projetos que envolvem o letramento na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na EJA?”.

Considera-se importante salientar que a pesquisa tratou de esclarecer as questões que envolvem a educação no dia a dia em sala de aula e os projetos realizados pelas professoras de modo a guiar o ensino em suas salas de aula.

4 ANÁLISE DE DADOS

Buscando responder o problema de pesquisa “Qual a importância da elaboração dos projetos que envolvem o letramento na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na EJA?” foram analisados relatos de três professoras de escolas e localidades distintas, sendo apenas a da educação infantil da rede privada de educação.

Ao analisarmos o relato da primeira professora, nos deparamos com uma escola que fornece todas as condições necessárias, desde materiais e amparo aos professores. Desta maneira, a professora nos relata que sempre realiza previamente seus planejamentos e conta com total apoio da escola para que o mesmo seja concretizado. Assim, os alunos se desenvolvem plenamente, pois percebemos uma professora que busca incentivar seus alunos, principalmente através do lúdico, sempre realizando projetos de trabalho.

A segunda professora responsável por uma turma de Ensino Fundamental, precisamente do primeiro ciclo, nos relata projetos direcionados ao mundo da leitura e escrita, possuindo

projetos específicos destinados diretamente a alfabetização e a literacia. Deste modo, toda sua sala é organizada para que ocorra um ambiente alfabetizador, possibilitando condições de descoberta e aprendizagem. A professora sempre possui um cuidado em colocar na sala aquilo que é significativo para os alunos, ou seja, coisas que tiveram a participação deles no momento da construção e confecção.

Ao analisarmos o relato da professora do EJA, encontramos um misto de elementos e fragmentos que aos poucos são capitados na fala dos alunos e absorvidos pela professora. Por se tratar de jovens, adultos e muitas vezes idosos, a bagagem trazida por cada um é grande e possui um grande valor sentimental e afetivo. A professora nos relatou que em seus projetos, busca agregar coisas trazidas por eles em suas aulas, de forma a qualificar o ensino com aquilo que se faz pertencente ao cotidiano deles.

Através destas informações, das entrevistas e relatos analisados, foi possível compreender que as três professoras mesmo em localidades e escolas diferentes, possuem uma preocupação com a elaboração dos projetos, de forma a sempre respeitar as peculiaridades e singularidades de suas turmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa buscou-se entender a preparação, estratégias e a metodologia de ensino utilizada pelas professoras na aprendizagem e alfabetização dos alunos. De forma concreta, conseguimos alcançar a todas as expectativas iniciais, no qual nos deparamos com docentes experientes e sempre na busca de um ensino eficaz e de extrema qualidade para seus alunos.

Pode-se concluir também, que a trajetória desses alunos dentro da escola é enriquecedora, desenvolvendo confiança e encorajamento para enfrentar os obstáculos futuros. Sabemos que a luta diária em sala de aula nem sempre é fácil, mas com educadores como estes que contribuiram para nossa pesquisa, acreditamos em uma escola de qualidade e com uma ação docente preocupada com as singularidades e particularidades dos alunos.

Desta forma a pesquisa realizada e as observações online por vídeos, observa-se que cada aluno é único e tem o seu tempo de aprendizagem, independente do ambiente, seja particular ou público a escola precisa ser um ambiente acolhedor, dinâmico, social, cultural e lúdico para contribuir no processo de aprendizagem e o mais importante de tudo, professores engajados e sempre na busca de uma educação de qualidade, no qual a mudança inicia-se dentro de cada sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> - Acesso em: 17 maio 2020.
- BRASIL, Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 16 maio 2020.
- EDWARDS, C. Parceiro, Promotor do Crescimento e Guia – Os Papéis dos Professores de Reggio Em Ação. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 159-176.
- FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre a alfabetização 26. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v. 6).
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- KATZ, L. O que podemos aprender com Reggio Emilia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 37-55.
- RANKIN, B. Desenvolvimento do Currículo em Reggio Emilia – Um projeto de Currículo de Longo Prazo sobre Dinossauros. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 195-216.
- ROVERI, Fernanda Theodoro. Ensino Fundamental de nove anos: rupturas com a Educação Infantil ou acolhimento das infâncias? Revista tempos e espaços em educação. São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 12, n. 28, p. 263-278, jan./mar. 2019
- VICKERY, Anitra. Criando uma cultura da indagação. In: VICKERY, Anitra. Aprendizagem Ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016.